

O DISTRICTO DE AVEIRO

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS



Preços: (com estampilha)

Ano, 35540 réis — Semestre, 15770 réis —
Trimestre, 935 réis.

Subscreve-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração, rua Direita n.º 28. — Publicações de interesse particular, são pagas — Folha avulsa, 40 réis — Anuncios, 20 réis por linha — Correspondencia não franqueada, não será recebida — Artigos mandados à redação, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Preços: (sem estampilha)

Ano, 35000 réis — Semestre, 15500 réis —
Trimestre, 800 réis.

NUMERO 260

TERÇA-FEIRA 5 DE JANEIRO DE 1864

EXPEDIENTE

Rogámos aos srs. assignantes d'este jornal, cujas assignaturas se acham em débito, o obsequio de as mandarem satisfazer com a possível brevidade, enviando-nos a sua importancia em vales do correio, podendo deduzir nas quantias, que hajam de nos remetter, o seguro do correio.

AVEIRO

Abriu-se o parlamento. Novamente se acham congregados os individuos que sobre seus homens tomaram o difficult engarço de procurarem por todos os meios ao seu alcance o aumento de bem estar d'aqueles a quem representam, colaborando durante alguns meses de cada anno na obra grandiosa da prosperidade da patria comun.

E longo e assaz prometedor o catalogo de reformas que o governo conta levar a cabo, durante a sessão legislativa que ora começa, segundo se vê do programma apresentado no discurso d'abertura pelo augusto chefe do estado. Os mais transcentes melhoramentos que pode desejar uma nação ávida de progredir e aperfeiçoar-se, acham-se ali consignadas.

A abolição da pena de morte, a extinção do monopólio do tabaco, a reorganização da beneficencia publica, a reforma de varios ramos de instrução; tais são, entre muitas outras, as medidas que o governo se propõe submeter à aprovação do parlamento na actual sessão legislativa.

Não somos dos mais faveis em acreditar programas em estyo pomposo, nos quais a maior parte das vezes se promete muito para não fazer causa alguma; mas, francamente fallando, estamos convencidos de que o actual governo hinde esforçar-se por satisfazer á maior parte do seu programma, se não a todo elle, se de entre aquelles a quem incumbe coadjuvalo, não surgirem obstaculos calculadamente levantados, como acontece todas as vezes que as oposições, tornando-se fúciosas e impertinentes, não duvidam manifestar por todos os meios, ainda os mais inconvenientes, séde immoderada do poder, que as atormenta.

Confiamos muito na grande actividade que o actual ministerio tem desenvolvido no cumprimento da sua missão, para duvidarmos de que hade procurar seguir á risca o programma com que abriu o actual sessão legislativa. Quem vibrou o ultimo golpe á vetusta e anachronica instituição dos morgados, quem dotou o paiz com a utilissima

ma instituição do credito predial e agrícola, e promoveu outros melhoramentos que as necessidades publicas tão instantemente reclamavam, tem inequívoco direito a ser acreditado, quando se declara disposto a prosseguir o sistema de reformas, que tão auspiciosamente inaugurou, por mais dificuldades que haja de encontrar em seu caminho.

Oxalá que a oposição se resolva abandonar o sistema impedidivo, que seguiu em grande parte da sessão passada, e do qual sómente resultou prejuízo para a nação. Se assim fizer, e se a imprensa esclarecida e independente se empenhar em discutir com a devida sisudez os diferentes assumtos affectos ao corpo legislativo, temos fé que no fim da presente sessão teremos avançado muito no caminho do progresso.

Estrada d'Aveiro a Oliveira do Bairro

AO SR. DUQUE DE LOULÉ

Ha tempos que o corpo commercial da importante villa d'Aveiro representou a El-Rei pelo ministerio das obras publicas a grande necessidade que havia de fazer uma estrada que possesse o commercio d'aquella villa em contacto com a estação de Oliveira do Bairro, por lhe ficar incontestavelmente mais proxima, afim de poder superar as grandes dificuldades, que a cada passo encontra nas suas transacções commerciaes: porém o silencio tem sido a unica resposta com que o sr. duque de Loulé satisfiz a uma necessidade, tão reconhecida e reclamada, não só pelos negociantes, mas até pela maior parte das povoações do concelho d'Aveiro, que, à falta d'uma estrada, que as communique com a via accelerada, tem, quando lhes é necessário abastecerem-se dos objectos indispensaveis á vida, no Porto, ou de dormir as suas operações commerciaes oito dias, pelo menos (que tanto lhes é preciso, indo pelo rio, a unica communicacão mais facil, que ao presente tem), ou de se privarem das suas comodidades, por preferirem a falta d'ellas ao inprobo trabalho, que, para as haver, tem de arrostar.

Não sabemos a que atribuir uma tão grande indiferença do nobre duque pelos melhoramentos a que o concelho d'Aveiro tem innegável direito.

Pois nós, como interprete de todo elle n'este artigo, e como sectarios leaes da unica e indivisa idéa, que em todos os seus habitantes germina, confessamos, com todos os poderes da nossa convicção, que s. ex.º não tem para isso motivos, a não querer achalos na grande adhesão

que todo o concelho, ha já bastantes annos, tem dado á politica de todos os governos, incluindo o que s. ex.º preside, o que podem atestar as eleições de todos os deputados, propostos pelo governo, com a unica excepcion de um por cujo motivo o povo, que, para não desobedecer, gemia oppreso debaixo d'um jugo de ferro, apenas viu caminho aberto á desobediencia pelo seu administrador, que alternava a tyrannia de Nero com a brandura feminil de Sardanapalo, sempre que isso aproveitava nos seus planos, para o illudir, sacudir esse jugo, afim de apoiar o governo sob o regimen d'um administrador, que soubesse respeitar as suas immunidades: e as suas aspirações n'esta parte satisfizeram-se, restando outras, que — temos fé — o governo, a que s. ex.º preside, e outros, que possam suceder-lhe, hão de attender, como merecem.

A directriz da estrada pedida pelo corpo commercial da supracitada villa, não tem mais de oito kilometros; é toda ella corre em linha recta até á estação de Oliveira do Bairro sempre por terreno muito pouco accidentado, d'onde resulta grande brevidade e economia de dinheiro em fazer aterros e desaterreros. O aterro mais consideravel que em toda ella ha a fazer, é o do campo, pelo meio do qual passa o rio Sertima, que divide Oliveira de Paradella, por onde deve ir a dita estrada. As expropriações até áquelle logar são quasi nullas, por haver a vantagem de aproveitar quasi todo o caminho, que parte de Agueda até Oliveira do Bairro.

Mas dirá alguém: tal estrada é desnecessaria; porque o corpo commercial d'Aveiro e os seus habitantes do resto do concelho podem comunicar com a estação de Mogofores, indo pela estrada de Lisboa ao Porto, que lhes passa na villa, até á dita estação, e de lá proseguirem nos caminhos de ferro para os pontos onde tiverem de fazer as suas permutações commerciaes.

A isto respondemos nós com razões inconcusas, que é um sacrificio tão grande para o commercio d'Aveiro, que quasi o segregaria da comunicação da via ferrea.

A primeira é porque a estação de Mogofores dista d'Aveiro mais de 15 kilometros em quanto que a de Oliveira apenas distará 7 ou 8 kilometros.

A segunda é porque em Oliveira ha um mercado semanal e outro mensal, muito importante pela grande affluencia de gados e de todos os objectos de primeira necessidade, que ao mesmo ha, em quanto que em Mogofores nada disto se vê.

A terceira é porque Oliveira, pela sua posição topographica, pela fertilidade do seu solo, pelas suas frequentes transacções, commerciaes e

pela sua população, é muito mais importante, e superior a Mogofores; por cujo motivo Agueda e Oliveira teem grande facilidade em se ligarem por meio d'uma diligencia, sustentada por ambas as villas, o que realizarão, segundo ouvimos, logo que a estrada seja construida: e Mogofores não só não concorrerá para se efectuar este importante melhoramento por não estar nas circunstancias d'isso, como tambem, ainda que fosse auxiliado pelos ricos proprietários d'Anadia, a não conservaria por causa do grande deficit que havia de resultar da superioridade da distancia, quo afasta Mogofores d'Aveiro; porque, quanto maior é a distancia, que uma diligencia tem de percorrer, maior é o encargo, que, para o costeamento das despesas da mesma, ha a contrahir; em quanto que pelo contrario, sendo muito mais curta a distancia, que separa Agueda de Oliveira, como é evidente, menor é a despesa, e muito mais facil, por isso, a conservação da diligencia.

Por ultimo: a diligencia entre Mogofores e Agueda não auferia lucros dos passageiros e transportes em ordem a sustentar-se, em razão do duplo da longitude; e entre Oliveira e Agueda; não é necessário grande esforço para isso pelo mais curto da distancia; por que não podem haver mais passageiros e transportes d'outros objectos para Mogofores, do que para Oliveira; d'onde concluimos que se são eguais os lucros da diligencia, quer d'Aveiro a Mogofores, quer d'Aveiro a Oliveira, necessariamente o deficit ha de crescer á proporção que a longitude cresce, além da que divide Agueda de Oliveira. Mas nós persuadimo-nos, temos mesmo a certeza, de que ha de ser muito mais consideravel a affluencia de passageiros e d'outros transportes para Oliveira, do que para Mogofores, não só pelos mercados, que ha em Oliveira, senão tambem pelo que ha na Palhaça, que fica ao poente de Oliveira, e em Salgueiro, que fica proximo da Palhaça.

A quarta é porque Oliveira do Bairro é uma villa, e Mogofores uma aldeia; e por isso, estando ligada com Anadia, como é fóra de dúvida, pela estrada, que partindo d'Aveiro, se entronca na de Lisboa ao Porto, à Ponte da Pedra, tem direito incontraverso a ligar-se com Agueda tambem, por meio da estrada, que o corpo comercial d'esta villa pediu aos poderes competentes, por se julgar com muito direito a ella, não só por haver d'entro dos seus muros grande movimento commercial, que precisa de se estender a outros pontos, como Oliveira, Palhaça, Salgueiro e Porto, mas tambem por na mesma haver um tribunal de commercio, onde se tem de decidir todos os pleitos, que hajam de levantar-se em Oliveira.

Continuaremos.

A. F. de Campos.

FOLHETIM

Um balle em Famalicão

Eu tenho a maia de ambicionar a gloria! Portestei de por fias ou por nefas chegar um dia a alcançar a coroa de louros de Corinna, ou a de Tasso, que hoje na nossa terra de progresso se chama medalhão de S. Thiago; e com essa coroação hei-de quebrar a castanha nos dentes aos meus inimigos invejosos! Minha unica ambição pois n'este mundo e no outro é um dia alardear no peito intumescido uma commenda de S. Thiago! E para a alcançar estou dando annos ao patuoso officio de litterato (hoje em dia tão premiado na patria do bibliographo Innocencio): e tenho fundadas esperanças de vir a egualar alguns dos litteratos coimbrões, para quem os escriptos proprios são rajadas de philosophia e sublimidades, e que cospem nas lucubrações alheias, só porque o são.

Eis-me pois hoje a mendigar nomes pomposos, vocabulos peregrinos e que arripem os ouvidos, plagiando com graça quantos folhetinistas tem dado á luz do publico os bailes; pensando eu bem que a arrogancia e a trivialidade do folhetim é qual outro Rubicon a ultrapassar; depois requizita-se a audacia, petulancia e temeridade de Cesar, para impingir ao publico — nolenti volunti — meia duzia de gallicismos; e a commenda estará ganha!

Entre as formosas damas, que magnetizavam de beleza no recinto tão vistoso do salão,

L. * era a pomba, que trazia o raminho da felicidade para o que por ventura houvesse já tra-

gado as feses da desesperança no vaso social:

Entre as formosas damas, que magnetizavam de beleza no recinto tão vistoso do salão,

L. * era a pomba, que trazia o raminho da felicidade para o que por ventura houvesse já tra-

gado as feses da desesperança no vaso social:

Entre as formosas damas, que magnetizavam de beleza no recinto tão vistoso do salão,

L. * era a pomba, que trazia o raminho da felicidade para o que por ventura houvesse já tra-

gado as feses da desesperança no vaso social:

Entre as formosas damas, que magnetizavam de beleza no recinto tão vistoso do salão,

L. * era a pomba, que trazia o raminho da felicidade para o que por ventura houvesse já tra-

gado as feses da desesperança no vaso social:

Entre as formosas damas, que magnetizavam de beleza no recinto tão vistoso do salão,

L. * era a pomba, que trazia o raminho da felicidade para o que por ventura houvesse já tra-

gado as feses da desesperança no vaso social:

Entre as formosas damas, que magnetizavam de beleza no recinto tão vistoso do salão,

L. * era a pomba, que trazia o raminho da felicidade para o que por ventura houvesse já tra-

gado as feses da desesperança no vaso social:

Entre as formosas damas, que magnetizavam de beleza no recinto tão vistoso do salão,

L. * era a pomba, que trazia o raminho da felicidade para o que por ventura houvesse já tra-

gado as feses da desesperança no vaso social:

Entre as formosas damas, que magnetizavam de beleza no recinto tão vistoso do salão,

L. * era a pomba, que trazia o raminho da felicidade para o que por ventura houvesse já tra-

gado as feses da desesperança no vaso social:

Entre as formosas damas, que magnetizavam de beleza no recinto tão vistoso do salão,

L. * era a pomba, que trazia o raminho da felicidade para o que por ventura houvesse já tra-

gado as feses da desesperança no vaso social:

Entre as formosas damas, que magnetizavam de beleza no recinto tão vistoso do salão,

L. * era a pomba, que trazia o raminho da felicidade para o que por ventura houvesse já tra-

gado as feses da desesperança no vaso social:

Entre as formosas damas, que magnetizavam de beleza no recinto tão vistoso do salão,

L. * era a pomba, que trazia o raminho da felicidade para o que por ventura houvesse já tra-

gado as feses da desesperança no vaso social:

Entre as formosas damas, que magnetizavam de beleza no recinto tão vistoso do salão,

L. * era a pomba, que trazia o raminho da felicidade para o que por ventura houvesse já tra-

gado as feses da desesperança no vaso social:

Entre as formosas damas, que magnetizavam de beleza no recinto tão vistoso do salão,

L. * era a pomba, que trazia o raminho da felicidade para o que por ventura houvesse já tra-

gado as feses da desesperança no vaso social:

Entre as formosas damas, que magnetizavam de beleza no recinto tão vistoso do salão,

L. * era a pomba, que trazia o raminho da felicidade para o que por ventura houvesse já tra-

gado as feses da desesperança no vaso social:

Entre as formosas damas, que magnetizavam de beleza no recinto tão vistoso do salão,

L. * era a pomba, que trazia o raminho da felicidade para o que por ventura houvesse já tra-

gado as feses da desesperança no vaso social:

Entre as formosas damas, que magnetizavam de beleza no recinto tão vistoso do salão,

L. * era a pomba, que trazia o raminho da felicidade para o que por ventura houvesse já tra-

gado as feses da desesperança no vaso social:

Entre as formosas damas, que magnetizavam de beleza no recinto tão vistoso do salão,

L. * era a pomba, que trazia o raminho da felicidade para o que por ventura houvesse já tra-

gado as feses da desesperança no vaso social:

Entre as formosas damas, que magnetizavam de beleza no recinto tão vistoso do salão,

L. * era a pomba, que trazia o raminho da felicidade para o que por ventura houvesse já tra-

gado as feses da desesperança no vaso social:

Entre as formosas damas, que magnetizavam de beleza no recinto tão vistoso do salão,

L. * era a pomba, que trazia o raminho da felicidade para o que por ventura houvesse já tra-

gado as feses da desesperança no vaso social:

PARTES OFICIAIS

Ministério dos negócios do reino

Despachos por portarias do mez de dezembro ultimo, nos dias abaixo designados.

- 16 Francisco António — provido por trez annos na cadeira de ensino primário de Santa Iria, de Azoia, concelho de Villa Franca de Xira, distrito de Lisboa.
17 Antonio Antunes Ribeiro — provido por trez annos na cadeira de ensino primário de Mungo, concelho de Salvaterra de Magos, distrito de Santarem.
17 Joaquim Antunes Duarte — provido por trez annos na cadeira de ensino primário de Pai-alvo, concelho de Thomar, distrito de Santarem.
18 Antonio Luiz da Rocha Guimarães — provido por tres annos na cadeira de ensino primário de S. Tiago, de Lustosa, concelho de Louzada, distrito do Porto.
19 Manuel Mendes Martins — provido por tres annos na cadeira de ensino primário de Forno Telheiro, concelho de Celorico da Beira, distrito da Guarda.
21 José Ignacio Veiga — provido por tres annos na cadeira de ensino primário de Conceição, concelho de Tavira, distrito de Faro.
24 Francisco Antonio de Oliveira Pires — provido por tres annos na cadeira de ensino primário de Valle do Salgueiro, concelho de Mirandela, distrito de Bragança.
Constança Augusta Oliveira Paes — provida por tres annos na escola de meninas da Villa de Almeida, distrito da Guarda.
João Pereira Monteiro da Fonseca Farin — provido por tres annos na cadeira de ensino primário de Parada, concelho de Sabugal, distrito da Guarda.
Bento José da Encarnação — provido por tres annos na cadeira de ensino primário de Alvor, concelho de Villa Nova de Portimão, distrito de Faro.
José Rodrigues Teixeira — provido por tres annos na cadeira de ensino primário de Aldeia de Cachopo, concelho de Tavira, distrito de Faro.
Presbytero Manuel Alves Nunes — provido por tres annos na cadeira de ensino primário de Azevedo, concelho de Pinhel, distrito da Guarda.
José Lopes da Silva — provido por tres annos na cadeira de ensino primário de Algos, concelho de Vimioso, distrito de Bragança.
Joaquim Guedes — provido por tres annos na cadeira de ensino primário de Carapinhreira, concelho de Montemor o Velho, distrito de Coimbra.

Decretos e cartas régias concedendo varias mercês

Despachos que tiveram lugar por decretos do mez de novembro ultimo, nas datas abaixo designadas:

- 3 Vicente José da Mota, nomeado para o lugar de administrador substituto do concelho da Villa de Rei, que vangou pela exoneração de João de Mattos Ferreira.
4 Joaquim José da Silva, confirmado na serventia do officio de escrivão da cámara municipal do concelho de Gavião, que vangou pela exoneração de Francisco José Wenceslau Franco.
Victorino Xavier Teixeira, confirmado na serventia do officio de escrivão da cámara

municipal do concelho de Souzela, proximamente restabelecido.

- 5 Bacharel Augusto Ernesto de Castilho e Melo, segundo oficial da secretaria d'estado dos negócios do reino, promovido, com precedência de concurso documental, no lugar de primeiro oficial da mesma secretaria de estado, que vangou por falecimento de Felix Antonio Xavier.
12 Francisco Martins Cardoso, confirmado na serventia do officio de escrivão da cámara municipal do concelho de Belmonte, que vangou pelo falecimento de Clemente José Gonçalves.
Bacharel Antonio Carlos Magalhães de Mendonça Pimentel, nomeado para o lugar de administrador do concelho de Taboão, que vangou pela exoneração concedida a Bernardo de Sena de Macedo Pinto.
16 Francisco Soares de Melo, de Gambôa, nomeado para o lugar de administrador do concelho da Villa da Povoação, que vangou pela exoneração concedida a Felício José Furtado.
17 Bacharel Antonio Garcia Ferreira Diaz, nomeado para o lugar de administrador do concelho de Monteigas, que vangou por falecimento do bacharel Luiz da Cunha Martins.
27 Agusto de Calça e Pina, nomeado administrador substituto do concelho de Souzela, cujo concelho foi restabelecido pela lei de 10 de julho de 1863.
2 Imundade do Santíssimo Sacramento da freguesia de Solnál, de Papissos, concelho do Carregal, licença para a sua instituição e aprovação dos seus estatutos.
5 Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, de Lisboa, licença para contrair um empréstimo de 1:100\$000 réis, a fin de ficar habilitada a fazer, com a devida decomissão, a processão da Paixão, que sahia anualmente do respectivo templo.
20 Francisco Antonio Xavier Todi, praticante das contádorias das Misericórdias de Lisboa, promovido ao lugar de segundo oficial da mesma contádoria, que vangou pelo falecimento de José Lazaro Frederico Bartholomeu.
24 Confaria do concelho de Condeixa, licença para adquirir um predio; devendo alienar o emprego do produto em inscrições.
Imundade de Nossa Senhora do Rosário, da Villa de Sabrosa, licença para adquirir e vender uma moenda de casas, empregando o produto em inscrições.
Imundade do Santíssimo Coração de Jesus, da Villa de Sabrosa, licença para adquirir e vender um predio urbano, convertendo o produto em inscrições.

Ministério dos negócios eclesiásticos e de justiça

Direcção geral dos negócios eclesiásticos

1.º Repartição

Despachos efectuados por decretos das seguintes datas

1863

- Dezembro 16 O presbytero José Filipe Pereira, parochio collado na freguesia de Nossa Senhora da Finestra, de Villa Nova de Angos — apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição, de Veríde, no bairro de Coimbra.
23 Declinado sem efeito o decreto de 28 de janeiro ultimo, pelo qual se apresentou na igreja de S. Martinho, do Arco de Baúlh, o presbytero

hora de ouvir s. ex^a nada mais posso dizer; pois nem sempre se pode reproduzir pela pena aquillo, de que a alma é raptiva.

A ex^{ma} sr^a D. Leonor Bourbon é irmã do sr. conde da Graciosa, cuja ilustríssima família a todos os respeitos honrou em maior grau o baile, e em primeiro lugar fez tornar mais felizes esses instantes de extase e folia.

Assistiram ao baile os seguintes cavalheiros:

O moço-fidalgo Francisco Furtado, genro do sr. conde da Graciosa;

O moço-fidalgo Manuel de Serpa, irmão do sr. visconde de Gouveia, e actual juiz da direito na comarca de Anadia;

O medico conspiro-Francisco Canella;

A. Lobo de Avila, filho do sr. ministro da fazenda;

O orador sagrado — Abel Martins Ferreira;

O dr. Fernando Afonso;

O dr. Joaquim Henriques, cunhado do par e grande do reino, Antonio Luiz de Sebea;

afora muitos cavalheiros, cujos nomes me esqueceram, notaram-se no baile nove moedas na flor da idade, nove esperança-vigosas, nove academicos da universidade de Coimbra, entre os quais se achava o meu amigo Antonio Pessoa, bacharel em theologia que folheia actualmente o corpus juris.

Dentre os cavalheiros o irmão do sr. vis-

conde de Gouveia foi um dos que mais concorreu para a brillantizar o sacro, desempenhando no piano uma linda peça de musica de propria composição, e que tem por titulo — Perolas e La-

ro José Caetano Lourenço de Miranda.

- 24 Apresentado na mencionada igreja de S. Martinho, de Arco de Baúlh, o presbytero Antonio Carvalho Pinto da Cunha.
O presbytero Antonio José Pereira, parochio collado na igreja de Santo Adrião, de Oleiros — apresentado na igreja parochial de Santa Marinha, do Prozelho, arcebispado primaz de Braga.
O presbytero Salvador da Mota Teixeira, parochio collado na igreja de São Simão, de Casas, apresentado na igreja parochial de S. Matilde, de Paraíta, no bispado do Porto.
Ao presbytero Filipe Antonio Peixoto, tesoureiro da real casa e igreja de Santo António, na capital — concedidas as horas que competem aos capitulares da insigne e real collegiada de Nossa Senhora da Conceição, da Bemposta, eretta na capella real da mesma denominação.

Direcção geral dos negócios eclesiásticos, em 26 de dezembro de 1863. — Luiz de Freitas Branco, director geral.

Direcção geral dos negócios de justiça

1.º Repartição

Despachos efectuados por decretos das seguintes datas

1863

- Dezembro 17 Antonio José Gonçalves Rebello — nomeado para o officio de escrivão e tabellão do juizo ordinário do julgado de Mertola, na comarca de Almodôvar, vago por obito de Francisco Bernardo da Fonseca.
24 Bacharel Miguel Teixeira Pinto — transferido, como requereu, do lugar de delegado do procurador régio na comarca do Fundão, para identico lugar de delegado na comarca de Felgueiras, vago pelo novo despacho do bacharel Francisco Eduardo Simões da Silveira.

- Nesta data foi concedida licença ao delegado do procurador régio junto ao juizo de direito da comarca de Tomella, o bacharel Albino Saldanha de Melo, para que, sem prejuizo das audiências gerais, possa estar ausente do exercício do seu lugar por espaço de sessenta dias.

Sercretaria d'estado dos negócios eclesiásticos e de justiça, direcção geral dos negócios de justiça, em 26 de dezembro de 1863. — José Júlio de Oliveira Pinto, director geral.

Tomando em consideração a proposta do conselheiro presidente da relação de Lisboa: hei por bem nomear para substitutos dos juizes da direito nas comarcas que lhes vão de igualdade do distrito judicial da mesma relação, a fim de servirem no anno proximo futuro, segundo a ordem de suas nomeações, os individuos comprehendidos na adjunta lista, que faz parte integrante d'esse decreto e baixa assignada pelo ministro e secretario d'estado dos negócios eclesiásticos e de justiça.

O mesmo ministro e secretario d'estado o enha as iur entendido e faga executar. Pago em 24 de dezembro de 1863. — R.E.I. — Gaspar Pereira da Silva

grimas. O silencio da assembleia durante o desempenho das palavras espontâneas, que no final coroaram o mérito de s. ex^a, bem manifestaram, que a assembleia admirava esse mérito — duplice, mérito de composição e de desempenho. O sr. Manuel de Serpa possue o segredo da arte, que os mestres, como os Perrel, os Oscar de La Cierva, tanto tem aprofundado; e pôs sua maravilhante a inspiração dos Verdi; pois a sua bella composição pareceu uma das passagens melancolicas e mimosissimas do poeta-musico da Itália.

Dentre os nove académicos recitou uma poesia de propria lavra o sr. M. da Portella. As palmas que o poeta recebeu no final da recitação manifestaram um geral agrado; de facto s. ex^a possui o gênio poético, essa flamula ardente, que Deus concede só aos profetas dos séculos; mas precisa iniciar se nos mistérios da arte, que faz tão melindrosas as explosões poéticas, que abrasavam o cerchio de Bocage; s. ex^a deve ler e meditar no metro d'este insigne poeta. Verso de dia e de noite, (versate manu diurna, manu nocturna) julgo que escrevem Horacio) folheie de dia e de noite Castilho, o auctor dos Clumes do Bardo; e ali beberá a arte necessaria para cantar, polir, limar e aperfeiçoar o seu vôo poético. A poesia deve agradar ao ouvido, como a musica: deve ser natural, e o metro accommodado aos assuntos. Mas assim se principia: antes de Garrett escrever D. Branca e o Caneca, escreveram a Lydia de João Minimo. Deixe s. ex^a falar os Marios invejoso; acudiu as censuras judiciosas e hincas, e não titubie ante o improbo labor, que a natureza lhe impoz, labor que o porvir lhe coroará de laureis...

Eram duas horas da madrugada quando o baile estava no auge do entusiasmo!... A poesia, os canticos, as harmonias, uma bella companhia, e a affabilidade e franqueza das donas da casa, tudo concorre para o elevado extasi!... O serviço tinha sido magnifico; a exm^a sr^a D. Emilie Azevedo a nadar e pôntar para tornar o optimo: esta senhora, que agrada logo ao que a conversa, nesse dia era digna de venerar-se; pois sua fronte irradiava a coroa fulgente do amor maternal!... A sr^a D. Emilie atraia os olhos dos que sabiam, que o baile lora dado em hora da família Pessoa de Cantanhede, hospedada em casa do illmº sr. José d'Azevedo e sua excellissima consorte: — o que equivale a dizer que o baile lora dado pelo completo restabelecimento da preciosa saúde da exm^a sr^a D. Anna Azevedo, que há tempo se trivera em Cantanhede à beira do tímulo, e que a medicina e o bom agasalhado dos srs. Pessos trouxeram á vida.

Às trez horas da manhã o delírio dos dançantes, a conversa da quadrilha, o redopiar da valsa, o encontro das schotz, as harmonias do piano, toda essa magia de tão esplendida noite acabaria com os prenúncios pavorosos de uma madrugada d'inverno: a triste realidade de uma manhã frígida vinha punir as fibras do coração há pouco embeleckido de júbilos e blandicias. À essa hora os intímos da casa davam os seus embora ás duas famílias, protestando todos uma saudade eterna por uma noite por todos os respeitos jubilosa e magnifica.

Lista dos substitutos dos juizes de direito, a que se refere o decreto d'esta data, nomeados para as comarcas do distrito judicial da relação de Lisboa

ABRANTES

João Freire Themudo Fialho de Mendonça
José Apolinario Ferreira e Silva
Gabriel de Almeida Valejo
Joaquin Maria Pimenta de Avelar Fonseca

ALCACER DO SAL

José do Carmo Fontes Serra

João Alves de Sá Branco

Bacharel Joaquim José Correia Serrano

Dr. Agostinho Pedro de Vilhena

ALCOBAÇA

Bacharel Antonio Gomes Leitão

João Emilio de Magalhães

Joaquin Silverio Raposo

José Antonio do Carmo

ALDEIA GALLEGAS DO RIBATEJO

Christiano Godinho

Manuel Joé Nepomuceno

Joaquin José dos Santos e Oliveira

João Heledoro Mousinho

ALEMQUER

Antonio Vicente Ramos

Dr. Francisco Narciso Atilano

Graciano Franco Monteiro

José Rodrigues Ferreira

ALMADA

Bacharel Jacintho Dias Cardoso

José Joaquim da Silva Chaves

Mathias Antonio Viana

Ricardo Antônio da Siva

ALMODOVAR

Mannuel Joaquim de Vilhena

José Ignacio Roman

Dr. Mannuel Carrilho Garcia

Mannuel Francisco Rodrigues

BEJA

Bacharel José António de Azevedo Borralho

Bacharel João Rodrigues de Azevedo Júnior

João José de Brito Correia

João Sabino de Almeida Fernandes

BALDRA

CASTELLO BRANCO

Bacharel Arsenio Moreira da Cunha

Bacharel Manuel Fortunato do Couto Aguiar

Luis José Pereira Caldas

Joaquim Antonio Henriques

CALDAS DA RAINHA

Bacharel Arsenio Moreira da Cunha

Bacharel Francisco de Albuquerque Pinto Paiva

Mesquita e Castro

Pedro Maria dos Santos Caião

Firmo José Rodrigues

Braga

CERTA

Bacharel Simão José da Mascarenhas Leitão
Bacharel Jacintho José Gil Esteves
Jeronymo Francisco da Silva
Francisco Alberto Nunes Guimaraes.

CHAMUSCA

Bacharel Antonio Frederico Carvalho
Antonio Marques de Carvalho
João Honorato Montarrio de Mendonça
Joaquim Vicente da Costa.

CINTRA

Bacharel Luiz José Frade de Almeida
Antonio Esteves de Almeida Costa
Bacharel Thomas José de Sousa Rosa
Antonio José Teixeira.

COVILHÃ

Bacharel Antonio José Oorio da Cunha
Bacharel José Agostinho Madeira Leitão
Bacharel André da Fonseca Corsino
Gregorio Nunes Geraldes.

CUBA

Mamuel Bernardo de Barahona
Joaquin Ignacio Cabral
Antonio Jorge de Ayres
Joaquin Maria Borralho.

ELVAS

Bacharel Manuel Joaquim Adelina Gonçalves
Ezequiel Candido Augusto Cesar de Vasconcellos
Bacharel João José de Athide Baezoz
Joaquin José da Guerra.

EVORA

Antonio Manuel do Couto Gaúcho
Balthazar Cavallero Lobo Lúmpo e Vasconcellos
Antonio Coelho Villas Boas
José Paulo de Mira.

ESTREMOZ

Bacharel Joaquim Manuel de Almeida e Sousa
João Antonio Pestana
Joaquin Eliseu da Fonseca Rosado
Joaquin Vicente Durão.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel José da Costa Guimaraes
Bacharel Manuel José da Costa Guimaraes Sousa
Cid
Bacharel Joaquim Augusto da Costa Simões
Joaquin Leitão de Lemos.

FRONTEIRA

Bacharel Maximiano Hypolito Capelo Barradas
Bacharel Antonio Sergio Capelo Negrão Barradas
Bacharel Francisco de Paula Risques
Antonio de Calga e Pina Barreiros.

FUNCHAL ORIENTAL

Antonio Gonçalves de Almeida
Alexandre José do Couto
Joaquin Coelho de Melo
Candido Velloso Castello Branco.

FUNCHAL OCCIDENTAL

Bacharel Manuel de Jesus de Antas de Almeida
Diogo Berenger da França Neto
Diogo de Ornelas Carvalhal França Frasão Figueiroa
Agostinho Antonio Martins

FUNDÃO

Bacharel João Antonio Franco
Bacharel João Pinto Tavares Castello Branco
Bacharel Albano Geraldes da Cunha Taborda
Leitão Preto
Bacharel Francisco Caldeira de Albuquerque.

IDANHA A NOVA

Bacharel José Chrysostomo Freire Correia Falcão
Bacharel Joaquim Marques Cordeiro
Bacharel João Bento Lucas de Sequeira
Bacharel José Antonio da Cruz Capello.

LAGOS

José Maria Mascarenhas de Mello
Francisco José Simões
Francisco Júdice Tavares Bicker
Francisco de Paula Lobo da Veiga.

LEIRIA

O bacharel Luiz Joaquim Coelho da Cunha Sarráva
Barão de Viamonte da Boa Vista
O bacharel Vicente Pedro Dias
O bacharel José de Faria Pinho Soares de Albergaria.

LISBOA

O bacharel Antonio Joaquim Bandeira
O bacharel Alberto Carlos Cerqueira Faria
O bacharel D. Sancho Manoel de Vilhena
O bacharel Thomas de Freitas Machado Torres.

LOULÉ

José Caetano Benevides
Joaquim Fernandes Pereira
Joaquim Caetano Pereira de Magalhães
Manuel de Freitas Oliveira.

MAFRA

Antonio Estanislau Bernardes
Jorge Prudente da Fonseca Franco
Joaquim Manuel da Carvalho Franco
Francisco Leite de Almeida.

(Continua.)

CHRONICA DISTRICTAL

Já se não fala em eleições municipais. Depois d'uma grande febre, vem sempre uma prostração indefinível.

Neste caso estão agora os nossos adversários. Notiram faguetas esperanças, mas estes foram fogo a ponto a ponto até os deixarem completamente de illusões e em tal é tido de desanimação, que chegam a mover compaixão.

No dia 30 de novembro apresentou-se ao sr. João Ribeiro um dos seus influentes, e lhe mostrou mais ou menos o seguinte: «Os homens vencem com toda a certeza a eleição; tinham hontem tanta gente pelo seu lado, que era um paísmo! e nós tão pouca, que me senti verdadeiramente magoado! Tenha paciência, sr. João Roberto; sangre-se, sangre-se, que lhe poderei fazer mal à saúde». Mas isto com aceitação lamento-a. O sr. João Ribeiro respondeu: «Que hei de eu de fazer?». Viraram-se todos para ellos.

Por falta de ocasião tenuo deixado de dizer duas justificativas perito do sr. Miranda e Oliveira, juiz de direito d'essa cidade; mas agora lá vêm.

O sr. Miranda e Oliveira, durante o tempo em que fizeram a sua comarca d'Aguada, como juiz de direito, soube captar as sympathias de todos.

Juiz probó, honrado, inteligente e recto, o sr. Miranda e Oliveira deixou gravadas na memória de todos as mais sãndosas e duradouras recordações.

Em caracteres indeleveis fica agradecendo a casta deusa da justiça o modo recto e sábio, com que s. ex.º lhe aperfeiou o colto no seu templo, castigando os vendilhões, não com azorrague, como Christo, mas com o poder da lei.

Aveirenses, felicitemo-nos por se achar entre vós um juiz incomparável, como é o sr. Miranda e Oliveira, um juiz, cujas acções tanto o enobrecem.

Po te franco e leal, cavalheirismo a toda a prova, sinceridade e cortezania, eis, aveirenses, alguns dos muitos predicados que engrandeçem o vosso respeitável juiz, que já foi nosso, e cuja transferência para essa cidade nos deixou respassados de saudade.

— O gêlo continua a queimar as patagens dos gados, de sorte que se Deus nos não acorde com o sua infinita misericordia, teremos mais tarde de presenciar uma tripla calamidade.

— Começou já a destilação da aguardente de medronhos na freguesia da Castanheira. O fruto foi apurado muito maduro e por isso produziu muita aguardente.

— A azeitona, quasi que se tem convertido toda em azeite. — Valha-nos isto, já que foi pouca.

— Chegou-ho dia, de Coimbra, á casa de seu pai em Aguada de Cima, o meu amigo Augusto Joaquim de Oliveira Coelho, estudante do 1.º anno jurídico.

Conselho d'Aguada, 29 de dezembro de 1863

As mais importantes notícias que se encontram nos jornais estrangeiros dos últimos correios dizem respeito à que não dos duvidados alemães.

As tropas federais ocuparam Altona, e foram recebidas pelo povo com estrondosas aclamações. O duque de Augsburgo foi reconhecido por aclamação como soberano legítimo dos duvidados sem que as tropas federais ficassem a menor resistência a este reconhecimento.

E ta questão pode dar um resultado a guerra entre muitas nações da Europa, e é principalmente por isso que ella tem uma grande importância.

O movimento que agita a Alemanha avalia-se bem pela proclamação dos delegados de Frankfurt ao povo alemão, e que em seguida publicámos.

Ao povo alemão

«Pela primeira vez ha 45 anos tomaram hontem aqui assento deputados de todo o povo alemão. Não é uma convocação dos principais, não é um mandato expresso, é unicamente a gravidade do momento que reuniu estes quinhentos deputados de todos os países alemães, os representantes de todos os partidos que tem n'elos algum valor a hora e a invidabilidade da patria.

A assemblea dos membros das camaras almeadas, — O presidente, Muller.»

Quasi por unanimidade, resolveu a assemblea depois a nomeação d'uma comissão que devia servir de centro à ação legal da nação alemã em vista da realização d'estes direitos.

A resolução do povo alemão de libertar os países alemães da dominação estrangeira, de levar socorros efectivos aos seus irmãos do Holstein receberam hontem a sua ultima e mais solene consagração.

Trata-se agora de a executar com energia e perseverança. As duas grandes potências alemãs ainda não desistiram do tratado de Londres; a confederação germanica cujas tropas passam n'este momento a fronteira do Schleswig-Holstein não reconheceu ainda o direito de successão do duque Frederico.

Pode ainda recuar se que as tropas federais alemãs se não oponham a que um povo alemão não possa livremente de si mesmo. Isto não pode, não deve ter lugar. A decisão não será aqui tomada, em Frankfurt, senão ha nos estados particulares, e na desgraçada resolução federal de 7 de dezembro uma só vez fez maioria.

Além! E' vos o dever empregar constantemente um meio legal de fazer conhecer vosso vontade, e de determinar vossos governos a fazê-la prevalecer no seio da Dieta federal. Nos diversos estados alemães, as representações do povo não poderão exprimir até aqui os seus votos, porque se não tinham reunido. E' preciso que empreguem todos os meios para que elas sejam convocadas imediatamente. Mas é necessário não esperar o que elas têm de pedir, nem o que os governos executarão rapidamente ou com hesitação, de boa ou má vontade.

Que cada um faça no seu lugar como se tudo dependesse e da sua ação. Convém que toda a nova fase da que são discutida na imprensa, nas associações. Já uma subscrição voluntária começa a desenvolver-se, em muitas províncias da nossa pátria, assim de socorrer os Schleswig-Holstein opprimidos e perseguidos, assim de reunir os meios necessários para o restabelecimento do seu direito inteiro e completo. Uma subscrição similar devia ser introduzida em toda a parte, nas cidades e nos campos, e organizada de tal maneira que o seu produto seja abundante e duradouro.

A resolução de hontem da assemblea dos deputados creou o centro muitas vezes pedido para esta contribuição como para todo o mundo. Eleito pelos representantes dos diversos países alemães, composto de membros que muitas vezes se combatem com violencia, mas que estão resolvidos agora a obrar de acordo para a liberdade do Schleswig-Holstein, a comissão pode esperar que todos os comissários de socorros instalados à vista do Schleswig-Holstein, virão em seu socorro com confiança, e que seus esforços para preparar uma ação de unidade encontrarão por toda a parte um apoio voluntário e eficaz.

A comissão se porá em relação permanente com o governo do duque de Schleswig-Holstein, mas decidirá contudo por si mesma do emprego dos meios pecuniários que o povo alemão pôz á sua disposição, segundo as necessidades e depois de um exame concienzioso. Ela pede que lhe sejam enviados sem demora os meios pecuniários que se acham já acumulados nalgumas localidades. O que pode faltar no momento decisivo não pode ser substituído mais tarde por doadores muito embora abundantes.

E' ocasião também de vir a lista dos voluntários que estão prompts a entrar no exercito do Schleswig-Holstein logo que o duque Frederico os chegar ás armas. Em muitas localidades, as sociedades de gymástica de tiro e de defesa tornaram este negocio em consideração, de acordo com homens patrióticos, e a mocidade exercitada com zelo em todos os preparativos do serviço militar. E' preciso que isto seja imitado em toda a parte, segundo as circunstâncias e as leis o permitirem.

Eovil é preciso esforçarmo-nos sem demora e seriamente para que os estados particulares, sob proposta das embaixadas, e as classes abastadas das províncias d'esses estados, subscryverem com sombras notáveis para o empréstimo proposto pelo governo ducal, a fim de que este governo, a quem pedem ação, de toda a parte, acha rapidamente também à sua disposição os meios de ação.

A comissão tem a sua sede em Frankfurt. O seu presidente eleito é o dr. Lissimund Muller, e a comissão permanente encarregada da direção dos negócios, é composta dos srs. Sigismund Muller, Vassentrop, Kahl, Haensser, Haensser, Metz, Louge e Oh. Battar.

Apoia na vontade da nação, mais unanimidade que nunca, a comissão principiou os seus trabalhos não só com seriedade, mas também com uma alegre confiança; ella fere o seu dever, aconselha o que acontecer, que cada um entre o povo faça o seu. — Frankfurt 21 de dezembro de 1863.

A comissão dos membros das camaras almeadas. — O presidente, Muller.»

Novo par. — Foi nomeado par do reino o sr. Custodio Rebolelo de Carvalho.

Ramal da via-férrea. — Acha-se concluído e, ao que parece, com toda a perfeição e segurança, o ramal da via-férrea das Vendas Novas a Braga, que brevemente vai ser aberto à exploração depois de ser devidamente inspecionado.

O que faz a vocação. — Diz uma folha estrangeira que, ha dias, pela volta das nove horas da manhã, o sr. B..., negociante de molhados, morador na rua de Torre de Auvergne, viu um individuo roubar quatro laranjas de doces d'uma vidraça de doces, e fugir com toda a ligereza.

Partiu a correr atrás d'elle, mas o sujeito refugiou-se no edifício da Escola-Lyrica.

Conseguiu apanhá-lo no seu escondrijos, e o preso foi conduzido á presença do comissário de polícia do bairro.

Houve muita dificuldade para saber o seu nome. Por fim declarou chamar-se C..., e que era proprietário e reidente na rua Montorgueil.

As informações confirmaram que era verdadeira a declaração do sr. C..., e ao cabo de contestações foi enviado para a prefeitura.

Ser proprietário, e roubar laranjas, é obedece a monomania do roubo! (Nacional.)

Notícias do ex-reino de Nápoles.

— No ex-reino de Nápoles, a Basilicata e Potenza estão submetidas ao regimen militar personalizado pelo general Ballegno, cujas crueldades e execuções são verdadeiramente terríveis.

Este Mouravieff piemontez decidiu que todos aquelles sobre quem recuassem suspeitas de terem relações com os Birbanti seriam implacavelmente fusilados e as suas famílias encarceradas.

Todo o homem que tiver em seu poder uma arma é reputado bandoleiro, etc., etc. O numero de suspeitos, presos só na província de Basilicata, elevase a 4:453; as prisões estão cheias e toda-via, diz um jornal, apesar de todos estes rigores a Basilicata está inteiramente infestada de quadrilhas sob o comando de Crocco-Donatello; estas quadrilhas organizam-se no bosque de Montechio, e é no distrito de Melis, que se acha o quartel-general. Sob as ordens de Crocco-Donatello estão Nunco-Nanco, Tortora e Tino, que ao mesmo tempo que lhe obedecem têm o comando das outras quadrilhas principais.

Finalmente, outras pequenas quadrilhas tem por chefes Baione, Nicobi, Audetto, Domingos Cicone, Prospero Linconi, Antonio Franco e Paternesi. Todos estes chefes de comunas accordaram-se e coligaram-se sob o comando de Crocco, e executam egualmente as suas ordens, que revelam uma grande habilidade na arte de fazer ananear as guerrilhas. (Com. de Lisboa.)

Marquez de Vagos. — Foi agraciado com o título de marquez de Vagos o sr. D. José Maria de Meneses, Corte Real, filho da marquesa de Vagos e condessa de Oeiras, a exm.º D. Maria Joá é da Apresentação Pedro Regabido Balthazar do Pé da Cruz da Silva Tello de Meneses, Corte Real, e do sr. D. Francisco Antonio Noronha, filho dos srs. condes de Valladares.

O 5.º marquez de Vagos nasceu a 7 de agosto de 1838.

Um artista extraordinario. — Este em Lisboa um artista extraordinario, que tem sido a admiração da Europa, diz o «Progressista».

Ninguem acreditava que se dê o epitheto de extraordinario a um tocador de mais singular guitarra pastoral, e de mais cego. Pois é verdade.

O artista a que nos referimos é José Picco, natural da Sardenha, e cego de nascença.

Sendo ainda de tempos annos, seu pai deu-lhe uma guitarra das que se usam na Lombardia, e que servem de brinquedo a crianças, e que tem tres polegadas de comprimento, e tres barras.

Por tal arte Picco soube aproveitar-se da seu infantil instrumento, que em 1855 se estreou em publico no theatre da Scala, de Milão.

De Milão passou aos principais theatros de Itália, depois a Inglaterra, depois a França, depois a Espanha, e agora chegou a Portugal.

Os aplausos e o entusiasmo tem acompanhado por toda a parte a José Picco. A imprensa exalta-o, o publico festeja-o, e todos admiram o maravilhoso artista que transforma uma tosca guitarra no mais sublime instrumento.

Picco executa no zufoletto, como chamam os italianos a esse instrumento, as mais mimosas e as mais difíceis peças de música.

O critico do «Siegels» chama uma maravilha ao artista. Um jornal espanhol afirma que a suavida de da flauta na boca do mais insigne concertista não produz um effeito mais encantador do

Novos Jornais. — Recebemos os primeiros numeros dos seguintes jornais: o «Bracarense», que vai sair diariamente, para Braga, e treze vezes por semana para fora da cidade, o «Correio do Norte», que se publica em Valença duas vezes por semana, o «Diário de Portugal», folha que se propõe advogar os interesses dos logistas de Lisboa, e o «Aristarcho», folha burlesca e bisemanal, do Porto. O primeiro dos mencionados periodicos era já mui conhecido nas lides da imprensa, e havia suspenso a sua publicação em consequência da ausencia do seu director politico.

— Recebemos tambem os treze primeiros numeros do «Boudoir», semanario que se publica em Lisboa, sob a protecção de S. M. El-Rei D. Fernando.

A todos damos as boas vindas, desejando-lhes longa e próspera duração.

Comercio de Lisboa. — Este jornal apareceu no principio d'este mes em maior formato, impresso em novo tipo e muito melhorado na parte moral.

Fallecimento. — O infeliz mestre do híate «Maria José», que no antecedente numero dissemos ter levado na cabeça uma forte pancada, ao entrar a barra d'esta cidade, faleceu no sabbado ultimo.

Dizem-nos que o pobre Antonio Francisco não entrava ha vinte e tantos annos a barra de Aveiro em consequencia de o terem ca envidado em um processo crime, ao qual queria escapar; e agora que elle julgava poder vir aqui sem risco de o prenderem, encontrou a morte logo ao aproximar-se do lugar, em que o accusaram de ter em tempo attentado contra a vida de um seu similhante.

Creama queimada. — Na sexta-feira passada morreu queimado no logar de S. João de Loure um inocente cujos pais o haviam deixado ao lume, indo á missa da manhã.

CORREIO

No dia 2 d'este corrente mes teve lugar a abertura solemne das camaras legislativas para a sessão de 1864.

Esta solemnidade foi em tudo como o programma marcava.

S. M. El-Rei leu o discurso da coroa, que nôs abaixo damos na integra aos nossos leitores.

E' um documento importantissimo. Não nôlo permite o pouco espaço de que dispomos, nem é este o logar proprio para avaliá-lo. Sel-o-ha competentemente.

Se o estylo é o homem, cremos que o discurso da coroa é obra do sr. ministro da marinha, Mendes Leal.

— Eilo:

Dignos pares do reino e srs. deputados da nação portugueza.

«Não ha na vida constitucional dos povos mais solenne reunião do que a dos sens legitimos representantes quando o código fundamental os chama ao exercicio das altas funcções, que lhes commetteu e repartiu a confiança publica a lei do estado. Iniciando pois os trabalhos legislativos na sessão que vai abrir-se, affectuosamente saúdo os mandatarios da nação, cordealmente associ os meus votos ao desempenho de suas graves obrigações.

No periodo de seis meses que vem decorrido desde o encerramento da sessão anterior, prove à Divina Providencia completar as minha alegrias domésticas, assegurando ao mesmo passo á patria e ás instituições uma esperança e um estio. Os jubilos, que o nascimento do príncipe real D. Carlos suscitou na minha casa e no paiz, na minha família de homem e na minha família de rei, foram sobremodo realçados pela delicada surpresa e inopinada visita da augusta imperatriz dos franceses, bem como pela presença dos serenissimos príncipes da casa real de Itália, sua alteza o príncipe de Carignan e sua alteza o duque de Aoste.

Na minha recente digressão a uma parte das províncias do norte, as expressivas e constantes provas de amor com que em toda a parte as populações me acolheram, e à rainha minha muito presada esposa, enchendo-me a alma da mais pura satisfação, fizeram-me sentir que em desvelos continuos me cumpre agradecer tão leaes sentimentos. Isso peço a Deus; para isso confio que a suprema sabedoria me inspire, e a suprema força me avigore, na esphera dos meus deveres como Rei Constitucional.

Dos soberanos meus aliados continuo a receber claras provas de boa intelligencie e amizade, estreitando-se de cada vez mais preveitosa mente as relações de Portugal com as respectivas potencias.

Por Sua Magestade o Imperador dos Franceses me foi enviado convite para que o nosso paiz tome parte n'um congresso europeu, destinado a prevenir a guerra, princípio novo e nobilissimo, que, seja qual for por agora o seu exito, inquestionavelmente inaugura um grande progresso politico na internacinal.

Cumpri-me responder á graciosa e conciliuosa carta do imperador, ouvido previamente o conselho de Estado em escrupulosa observancia da constituição, sem hesitar aceitei, certo de que, se o direito da força pôde convir ás nações predominantes, só a força do direito convém ás nações que menos primam em potestade.

Com actividade e perseverança tem contnuado os trabalhos necessarios á sequencia das vias ferreas emprehendidas ao norte e ao sul, achando-se felizmente proxima a sua conclusão.

Para realisar esta, para adiantar as estradas ordinarias, aumentar as construções na-

vaes, e accelerar outras obras de incontestável utilidade publica; para satisfazer enfim a tantos, e tão pesados postos productivos encargos, foi na praça de Londres levantado um empréstimo de 2.500.000 libras nominais, em mais avançadas condições do que outra qualquer anterior operação de igual gênero, certificando tais condições, e a affluencia do capital, a effectiva melhoria do credito.

Regularisou-se a contabilidade geral do estado, como era essencial para tornar possivel a fiscalização da gerencia financeira do governo, o que de certo concorrerá para a consolidação do mesmo credito.

Codificou-se toda a legislacão relativa á venda de bens nacionais, remissão e venda de fórs, e distrete de capitais.

Decretou-se a organização do exercito, administração da fazenda militar, e estabelecimentos de instrucção dependentes do ministerio da guerra, segundo a respectiva authorisação.

Effectuou-se na serra de Monsanto, no dia 30 de dezembro passado, a inauguração dos trabalhos para as fortificações de Lisboa.

Organisou-se o registo criminal em todo o Ultramar, estabeleceu-se o registo parochial, e reformou-se em Angola o serviço de arrecadação e administração dos bens dos defuntos e ausentes.

Continuam assiduamente os trabalhos da comissão nomeada para rever o projecto de regulamento geral da lei hypothecaria, trabalhos cuja importancia e alcance pedem necessariamente muito estudo e tempo.

Pelo meu governo vos será apresentado o orçamento da receita e despesa do estado, com as innovações advertidas pela experincia, e com a divisão das receitas e despesas em ordinarias e extraordinarias para maior clareza e melhor apreciação, não se deixando nehum a indefinida autorização de levantar fundos, e sujeitando ao voto do parlamento a fixação das receitas e despesas de toda a ordem.

D'esse orçamento vereis que, não obstante a diminuição de 10 por cento nas deduções dos vencimentos dos empregados, a receita ordinaria sobre a despesa ordinaria, atestando consideravel melhoramento nas condições financeiras do paiz.

O orçamento das províncias ultramarinas organizado quanto possível pelo mesmo sistema e principios, achar-se-há tambem em breve prazo ultimado, para o que sómente depende dos trabalhos das juntas de fazenda, que as distâncias atrazam.

Além dos graves assumptos, que da anterior sessão ficaram pendentes especialmente os que se referem á publica intrucção, administração, e polícia, nos quaes todos a vossa illustrada solicitude se empenhará em zelosamente cooperar, pelos ministros das diversas repartições vos serão submettidas, entre outras importantes providências, as propostas para abolição e substituição da pena de morte, e correspondente modificação no código penal; para reforma do código comercial na parte respectiva á forma do processo e á da competencia; para abolição do monopólio do tabaco, estabelecendo a liberdade de fabrico e venda no reino, e a de cultura nas ilhas da Madeira e Açores; para melhoramento das condições sanitárias; para reforma de varios ramos de instrucção; para reorganização da beneficencia publica; para reorganização dos consulados no imperio do Brazil; para reforma da legislação de minas; para redução de tarifas no serviço telegraphico; para reforma do serviço policial dos portos e costas; para modificação do recrutamento marítimo; para aprovação de um Banco nacional colonial; para regular a aposentação dos empregados do ultramar; para avançar as condições destes no serviço activo; para diversas reformas concernentes á melhoria do serviço de instrucção publica n'aquellas possessões; para regular a procuratura em Macau, e outras respectivas a especialidade das diversas províncias ultramarinas.

Dar-vos-ha tambem conta o governo do uso que houver feito das diversas authorizações que lhe foram confiadas, e submeterá á vossa approvação os decretos relativos ao ultramar expedidos em virtude do acto addicional.

Espero que ás publicas necessidade, e ao exame das graves questões de economia e administração que importa esclarecer e decidir, com o divino auxilio proporcionareis todo o vosso cuidado e patriotismo, para honra da nação, para credito das instituições, para utilidade e engrandecimento da patria, para gloria e prosperidade d'este povo, tão digno de todos os desvelos.

«Está aberta a sessão.»

Vimos hontem um telegramma de Lisboa, que dizia, que a presidencia da camara dos srs. deputados tinha recado no sr. Cesario, candidato governamental, sendo eleito para este cargo por 63 votos, e que o sr. Fernandes Thomaz, candidato pela oposição á presidencia, obtivera 41 votos, sendo a maioria a favor do sr. Cesario de 23 votos.

No dia 30 do mes proximo passado verificou-se pela uma hora da tarde na comeada da serra de Monsanto a inauguração das obras de fortificação e defesa de Lisboa assistindo a esta solemnidade S. M. El-Rei; seus Augustos Pae e Irmão, os ministros, presidentes das camaras municipais de Belém e Olivas, representantes da imprensa periodica e ministros outras pessoas de distinção.

Transcrevemos da «Revolução de Setembro» a descripção da parte principal d'esta solemnidade:

«Procedeu-se hoje á inauguração dos tra-

blos de fortificação e defesa de Lisboa ordenada na carta de lei de 11 de setembro de 1861.

No alto da Serra de Monsanto, no sitio da Cruz da Oliveira estava armada uma barraca de campanha ornada de trofeus militares.

Contingentes de todos os corpos da guarnição de Lisboa formando um batalhão com uma banda de musica ali estavam postados sob o comando do sr. marechal Miranda, bem como uma força d'artilharia.

SS. MM. El-Rei D. Luiz, e D. Fernando, e S. A. o senhor infant D. Augusto precedidos de um esquadro de lanceiros dirigiram-se, seguidos de todas as pessoas que haviam ido assistir a esta ceremonia, para o terreno onde se ia lançar o alicerce das fortificações, e no qual estavam postados os sapadores commandados pelo sr. brigadeiro Guerra director das fortificações.

S. M. El-Rei D. Luiz recebendo a pá de prata lançou a primeira porção de cimento, seguindo-se-lhe El-Rei D. Fernando, o senhor infant D. Augusto, os generaes, e commandantes dos corpos, os pares e deputados, etc.

Foram depois plantados na demarcação das obras um cedro e um pinheiro do Libano.

SS. MM. voltaram depois á barraca, e El-Rei proferiu um pequeno discurso, analogo á inauguração.

Em seguida assignaram SS. MM. e Alteza os dois autos da inauguração, seguindo-se-lhes o marechal conde de Santa Maria, o almirante Costa Carvalho, o presidente da camara de Belém, os generaes, e officiaes militares e as demais pessoas presentes.

Foi depois examinada a planta da fortificação apresentada pelo sr. brigadeiro Guerra, e o desenho da fortaleza, retirando-se SS. MM. e Alteza ás 2 1/2 horas da tarde.

Terminada a ceremonia, á qual concorreram algumas centenas de pessoas, foi dada uma salva de 21 tiros.»

Não podemos deixar de dar aos nossos leitores a copia da carta com que S. M. El-Rei o senhor D. Luiz respondeu á do Imperador Napoleão, convidando-o para o congesso europeu:

«Senhor meu irmão.

A carta, que V. M. I. teve a bondade de me dirigir em 4 do corrente, digna, pelo seu objecto, das mais serias reflexões, chamou naturalmente toda a minha atenção.

A franqueza da linguagem de V.M. I. sobre as dificuldades e perigos, que toda a Europa tem interesse em prevenir, é uma prova evidente do desejo, que sente, de estreitar os laços d'amizade, que subsistem tão felizmente entre os nossos países.

E' pois para mim um agradável dever anunciar a V. M. I., que adhoro, sem hesitar, á sua conciliadora proposta, e que de todo o coração me associo aos sentimentos que a inspiraram.

Os congressos, depois da guerra, são de ordinario a consagração das vantagens do mais forte, e os tratados que d'elles se derivam apoiam-se mais em factos do que em direitos, eriam as situações forçadas, cujo resultado é este mal estar geral que produzem os protestos violentos, e as reclamações armadas.

Um congresso antes da guerra, e com o fim de a prevenir, é, a meu ver, um nobre pensamento de progresso. Qualquer que seja o seu resultado, ficará sempre á França a gloria de ter estabelecido as bases deste novo principio tão altamente filosofico.

Convencido como estou da utilidade d'um congresso internacional n'esta conjunctura, não deixarei de enviar a elle os meus representantes, e lhes dar as instruções necessárias.

Pelo que me respeita pessoalmente, muito penhorado com o offerecimento obsequioso de V. M. I., tenho muito prazer em lhe assegurar, que, se as circunstancias m'o permittirem, aceitá-lo-ei com a maior satisfação.

Nó entanto, rogo a V. M. I. queira aceitar os protestos d'alta estima e d'inalterável amizade com que sou

De V. M. I.

Seu irmão

Luiz

Palacio d'Ajuda, 18 de dezembro de 1863.

Duque de Loulé.»

—

MOVIMENTO DA

BARRA D'AVEIRO

Embarcações entradas em 31 de dezembro de 1863

POVOA DE VARZIM—Hiate port. «Conceição Feliz» m. J. F. Mano, 6 pes. de trip. sardinha.

LISBOA—Hiate port. «Maria José» m. A. Francisco, 8 pes. de trip. vinho.

Nos dias 1, 2, 3 e 4 de janeiro não tem entrado, nem saído embarcação alguma.

Avistam-se fôra da barra alguns hiates que não podem entrar em consequencia do mar seragitado.

ANNUNCIOS

CAIXA ECONOMICA D'AVEIRO.

Da parte da Direcção da Caixa Económica d'Aveiro são convidados os srs. accionistas para se reunirem na sala do Club Aveirense, no dia 6 do corrente, pelas 11 horas da manhã, assim d'as-

sistirem á leitura do relatório do anno findo, e eleição da nova Direcção para o anno futuro.

Espera a Direcção, pelo interesse que a todos os srs. accionistas merece este estabelecimento, que se dignarão comparecer no dia, hora e lugar indicados, sem o que seria impossivel dar cumprimento a uma das disposições mais essenciais dos estatutos.

O Secretario

A. D. Pinheiro e Silva.

CLUB AVEIRENSE

Da parte da Direcção são convidados os socios efectivos do Club Aveirense — para se reunirem em assemblea geral, pelas 7 horas da tarde do dia 10 do corrente, assim de se proceder á eleição de nova direcção.

Manuel da Rocha Salgueiro

Secretario.

Quem perdesse uma porção de dinheiro na feira da Oliveirinha do dia 22 do corrente, falle com o rd.º reitor d'aquella freguezia, que dirá a pessoa que o achou e está prompta a entregar a quem mostrar pertencer-lhe.

CHRONICA DO SEculo XVII

POR

José da Silva Mendes Leal

Um volume de mais de 300 paginas, nitidamente impresso, contendo dois romances históricos portugueses, cujos titulos são:

Infaustas aventuras de mestre Marçal Estourou, victimas d'uma paixão.

• Forte de S. Jorge.

Vende-se em Lisboa na livraria do editor A. M. Pereira, rua Augusta n.º 50 e 52; — e nas mais do costume. — No Porto, na livraria da viúva Moré, e na do sr. Cruz Coutinho. — Em Aveiro, na livraria aveirense.

Preço..... 600 réis.

PROGRESSO PELO CHRISTIANISMO

CONFERENCIAS

Recitadas no templo de Nossa Senhora de Paris PELO REV. PADRE FELIX,

DA

Companhia de Jesus

Estão publicadas as dos annos de 1861-1862 e 1863, estão no prelo as de 1856, continuando esta publicação